



Congresso Internacional  
de Administração  
ADM 2022

**24 a 28  
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES  
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo  
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

## **EMPREENDEDORISMO: OS DESAFIOS COM A PANDEMIA DA COVID-19**

### *ENTREPRENEURSHIP: THE CHALLENGES WITH THE COVID-19 PANDEMIC*

**ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO**

Elaine Carvalho de Lima Oliveira, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (*Campus Patos de Minas*), Brasil,  
Email: elainelima@iftm.edu.br

Marcos Vinícius Pereira, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (*Campus Patos de Minas*), Brasil, Email:  
marcos.vp@estudante.iftm.edu.br

Daniel Tavares de Mendonça, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (*Campus Patos de Minas*), Brasil, Email:  
daniel.mendonca@estudante.iftm.edu.br

Sarah Deyse Mendes da Silva, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (*Campus Patos de Minas*), Brasil, Email:  
sarah.deyse@estudante.iftm.edu.br

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid para o empreendedorismo no Brasil. Em termos metodológicos, o presente artigo utilizou a pesquisa qualitativa. Esta busca captar os aspectos do fenômeno estudado que, no caso deste trabalho, se dará a partir da definição de “empreendedorismo” como objeto de estudo. Segundo dados do Governo Federal, disponibilizados em seu portal oficial, em 2022, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam 99% da totalidade das empresas brasileiras, sendo elas responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e também por 62% dos empregos. Assim, essa pesquisa busca mostrar medidas tomadas pelos atores sociais em meio a Pandemia de Covid-19, que através do empreendedorismo buscaram condições de uma renda digna, e também as principais dificuldades enfrentadas pelos novos empreendedores.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Pandemia do Covid 19. Economia.

### **Abstract**

The present work aims to analyze the impacts of the Covid pandemic on entrepreneurship in Brazil. In methodological terms, this article used qualitative research. This seeks to capture the aspects of the phenomenon studied which, in the case of this work, will be based on the definition of “entrepreneurship” as an object of study. According to data from the Federal Government, made available on its official website, in 2022, Micro and Small Enterprises (MSEs) represent 99% of all Brazilian companies, being responsible for 27% of the Gross Domestic Product (GDP) and also for 62% of jobs. Thus, this research seeks to show measures taken by social actors amid the Covid-19 Pandemic, who through entrepreneurship sought conditions for a decent income, and also the main difficulties faced by new entrepreneurs.

**Keywords:** *Entrepreneurship; Covid 19 pandemic; Economy.*

## 1- Introdução

A pandemia do novo coronavírus considerada uma das piores do mundo, gerou impactos econômicos e sociais, tornando um desafio para o Brasil e o mundo minimizar os efeitos devastadores causados. Os países mais afetados foram os subdesenvolvidos como é o caso do Brasil, mesmo sendo um dos países que mais empreende, o número de pessoas que começaram a empreender por necessidade subiu substancialmente devido a perda de empregos formais, onde empresas foram obrigadas a fechar devido as severas restrições implantadas pelos governos com objetivo de conter a disseminação do vírus transmissor da doença (GUIMARÃES et al, 2020).

Algumas medidas econômicas foram adotadas pelo governo federal e estaduais para garantir uma renda mínima para que as pessoas sobrevivessem com o mínimo de dignidade, porém algumas medidas beneficiavam trabalhadores formais registrados na CLT como o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda, que reduzia a carga horária do trabalhador, muita das vezes precarizando o trabalho. Como salienta Costa (2020, p. 972), “desemprego ampliado, precarização exacerbada, rebaixamento salarial acentuado, perda crescente de direitos – esse é o desenho mais frequente da classe trabalhadora”.

Uma das ações que ganhou destaque, foi o auxílio emergencial de R\$ 600 reais onde estava previsto atender até 3,6 milhões de MEI, que se enquadrariam no projeto tendo até três salários mínimos. Com o objetivo de estimular os micro empreendedores a não fecharem os seus negócios no momento de crise, pois o impacto não seria somente nesses negócios, mas também os funcionários, fornecedores e a comunidade de uma forma geral, piorando a situação econômica do país.

O Brasil é considerado um dos países que mais empreende no mundo, e nesse cenário muitos brasileiros viram no empreendedorismo uma forma de sustentar-se e suas famílias, mas o grande problema é que grande parte dessas pessoas são empreendedoras por necessidade onde não tem o devido preparo nem conhecimento mínimo sobre o planejamento estratégico de mercado que todo empreendedor deve ter para se estabilizar mais rapidamente e manter suas atividades.

Desse modo, muitos optaram por empreender como alternativa de fonte de renda, de acordo com dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil está entre os países mais empreendedores do mundo com 43 milhões de empreendedores, entre 18 e 64 anos, desenvolvendo alguma atividade empreendedora (GEM, 2020).

Conforme salientado, apesar da importância econômica do empreendedorismo para o Brasil, com a pandemia, muitos empreenderam por necessidade, onde na maioria dos casos, são pessoas sem nenhuma orientação financeira e administrativa, que dificulta muito o empreendimento e muitas desistem por não saberem lidar com seus negócios para que se tornem sólidos e lucrativos. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo: analisar os impactos da pandemia de Covid para o empreendedorismo no Brasil.

## 2- Referencial Teórico

O termo empreendedorismo passou a ser utilizado de modo mais amplo no Brasil, em meados da década de 1990, porém, esse termo já era utilizado anteriormente em outros países capitalistas como os Estados Unidos. A polarização desse termo se deu pela preocupação do governo com a mortalidade precoce das pequenas e microempresas que eram criadas no país,

outro motivo aparente para o aumento da utilização do empreendedorismo foi o grande índice do emprego informal devido às altas taxas de desemprego que cresciam no país durante a década de 1990.

No cenário brasileiro, observa-se que a preocupação com a criação de empresas e o abrandamento das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos, se configuram como elementos fundamentais que têm recebido atenção do governo e demais atores sociais (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo tem sido difundido em todas as/os regiões/âmbitos do país, por ações do governo em parceria com as instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas e entidades de classe. Uma das primeiras iniciativas para fomento do empreendedorismo no Brasil foi o programa Brasil Empreendedor instituído no ano de 1999 tendo como meta impactar cerca de milhão de empreendedores brasileiros, os apoiando desde a criação do plano de negócio até a captação de recursos financeiros. Ainda incipiente, o Programa buscou estratégias de geração de renda, manutenção e criação de postos de trabalho, mediante capacitação e destinação de créditos para esses segmentos.

Nesse contexto, cabe destacar algumas informações, segundo pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), o índice de empreendedores por necessidade no Brasil é alto, decorrente das características desiguais do país. Nos Estados Unidos, a grande maioria dos empreendedores são classificados como por oportunidade, onde são pessoas que já tem um conhecimento sobre o mercado e ficam atentos a oportunidades, são ousados e buscam inovação. Ou seja, no caso brasileiro, a atitude de empreender por necessidade está associada às condições de acesso ao trabalho, níveis de desemprego, renda insuficiente e com a pandemia esse cenário ficou mais preocupante.

Conforme o dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) logo nas primeiras semanas de julho de 2020, em decorrência da pandemia, os índices de desemprego no Brasil chegaram a 12,9% conforme mostra o gráfico a seguir:

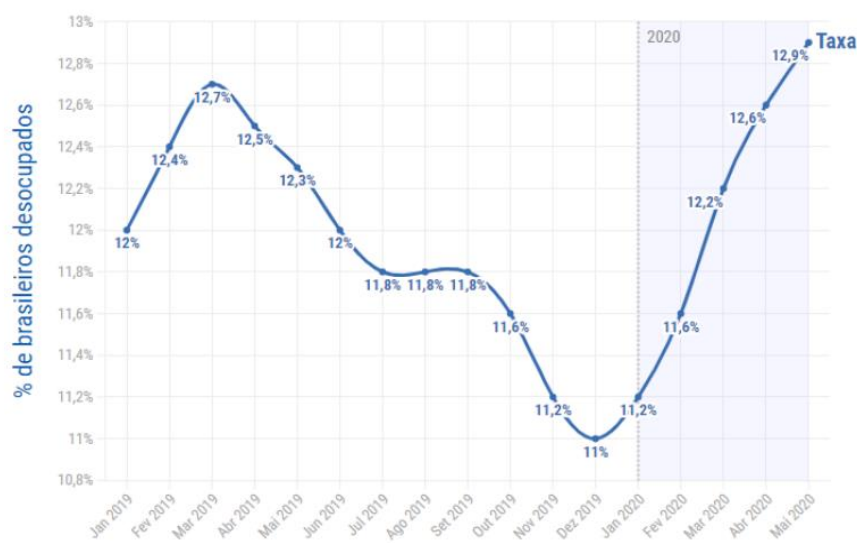


Gráfico 1: Taxa de desemprego no Brasil  
Fonte: IBGE (2020)

Segundo dados do Governo Federal, disponibilizados em seu portal oficial, em 2022 as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam 99% da totalidade das empresas brasileiras, sendo elas responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e também por 62% dos empregos. Sendo em sua grande maioria Microempreendedor Individual (MEI), em que 40% são mulheres empreendedoras. No primeiro quadrimestre de 2022, foram contabilizadas mais de 1,3 milhão de empresas no país, mesmo em um contexto de pandemia onde foram fechadas nos primeiros quatro meses do ano 541,884 empresas, em contrapartida foram abertas mais de 808,243 empresas, fazendo assim que o número de empresas atualmente ativas no país subisse para 19.373.257 empresas. O gráfico a seguir ilustra a evolução do empreendedorismo no Brasil.

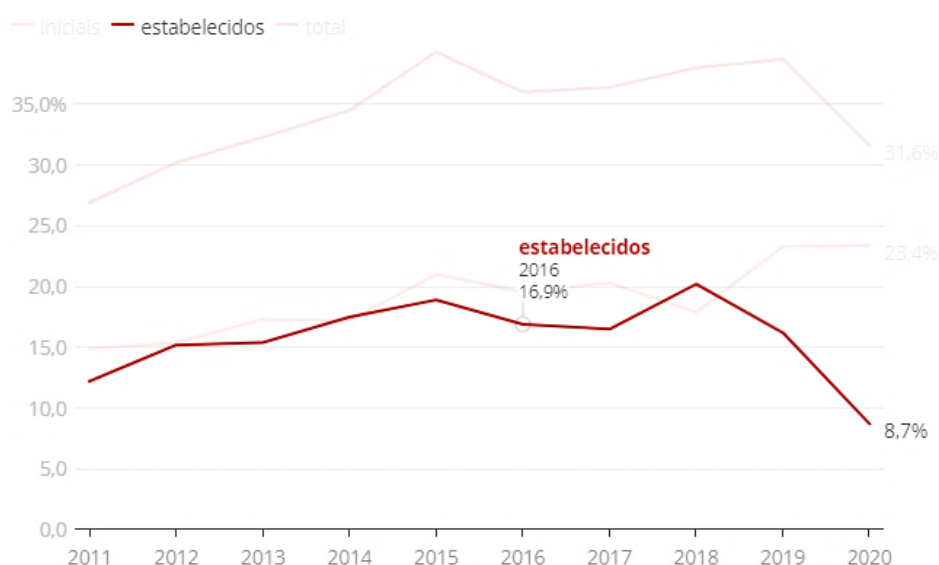


Gráfico 2: Evolução da Taxa de Empreendedorismo no Brasil

Fonte: Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020/Sebrae

De acordo com o Sebrae, em 2021, mesmo em meio a pandemia, foram mais de 3,9 milhões de pessoas empreendedoras que formalizaram como MEI, ou micro e pequenas empresas. Onde foi constatado que o MEI pode ser uma ótima alternativa de fonte de renda diante da crise da Covid 19, é uma alternativa para quem quer deixar a segurança e de ser um trabalhador formal e começar no ramo de empreendimentos que gera muita insegurança e incerteza no início. Essa modalidade aquece a economia e traz vantagens para os empreendedores que eram informais e também para os novos. Dentre essas vantagens podemos citar:

- Permite a emissão de notas fiscais;
- Existem organizações como o SEBRAE que estimulam e dão apoio técnico na criação e diversos treinamentos;

- E possível fornecer produtos e serviços ao governo;
- Possibilidade de adquirir máquinas de cartão com melhores taxas para atender melhor os clientes com várias opções de pagamento;
- Maior facilidade em adquirir empréstimos com juros mais baratos;
- O MEI é enquadrado no Simples Nacional, que simplifica muito a sua tributação, ficando isento de impostos federais como o imposto de renda, PIS, Confins, IPI e CSLL, a tributação é feita de uma forma bem simplificada, pagando uma única guia com um valor bem abaixo e simplificado que as médias de outras companhias.

### **3- Iniciativas governamentais para conter a pandemia**

Com a pandemia do COVID-19 houve o início de uma crise financeira no Brasil e em outros países, o que acarretou na necessidade do governo em criar medidas para amenizar as consequências na economia nacional. Assim, os Governos Federais, Estaduais e Municipais criaram diversos auxílios para poder injetar dinheiro e tentar fazer com que o comércio continuasse em movimento.

Durante a pandemia, observou-se medidas diferenciadas adotadas pelo Governo Federal, principalmente quanto às ações orientadas pela OMS (Organização Mundial para a Saúde). Por exemplo, quanto a manutenção dos comércios não essenciais com funcionamento normal, porém governos estaduais e municipais tenderam a seguir as recomendações da OMS e mantiveram apenas os serviços essenciais como oficinas mecânicas, agentes bancários, saneamento básico, energia elétrica, supermercados, farmácias etc. O fechamento de comércios não essenciais intensificou a venda por meio online, principalmente por redes sociais, o que fez com que algumas lojas encerrassem suas atividades por lojas físicas, mesmo depois do comércio poder abrir os seus pontos normalmente. É importante ressaltar que algumas empresas vinculadas a utensílios com grande demanda durante a pandemia como máscaras, seringas, agulhas, luvas não estavam preparadas para a demanda que surgiu e fez com que esse setor tivesse um grande aumento nas suas atividades.

Ainda sobre as medidas restritivas, conforme índice elaborado na pesquisa do Moraes (2020), para medir o grau de rigidez das medidas legais de distanciamento social adotadas pelos governos, houve a adoção de medidas diferenciadas pelas unidades federativas do país. Nesse sentido, apesar de ter ocorrido de forma descentralizada, os governos estaduais e prefeituras adotaram em certa medida ações de distanciamento social. Dito isso, as pequenas empresas foram impactadas nesse processo em maior ou menor escala.

As pequenas e médias empresas já existentes que não tinham um planejamento estratégico foram as mais afetadas, cerca de 88% dos empreendedores viram seu negócio desabar pois não estavam preparadas para as possíveis ameaças e oportunidades do mercado, onde por decretos municipais e estaduais tiveram de suspender as atividades, foi necessário criar uma maior flexibilidade e tentar-se sobreviver explorando muito dos recursos do mundo virtual e de estratégias de marketing .

Muitos empresários buscaram uma linha de crédito emergencial para pagarem as despesas e os salários dos empregados, para evitar um colapso total na economia e diminuir os índices de desemprego, o governo criou alguns programas em apoio às micro e pequenas empresas, são eles:

a) PESE- Programa Emergencial de Suporte e Empregos, foi criado em agosto de 2020 pelo BNDES(Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), onde foi destinado recursos para empresas realizarem o pagamento da folha salarial e verbas trabalhistas, foram beneficiados mais de 1,9 milhão de trabalhadores no Brasil.

b) PRONAMPE- Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o benefício proporcionou crédito para apoiar os pequenos negócios de forma bem vantajosa, porém a empresa deveria estar funcionando a no mínimo um ano.

Além dos programas, o Governo criou medidas provisórias para minimizar os impactos causados pela crise. algumas delas são:

- Medida provisória 944/2020 (Programa Emergencial de Suporte a Empregos), com o objetivo de ajudar as empresas com renda anual entre R\$ 360 mil e 10 milhões de reais a honrar os pagamentos de seus funcionários, em que foram investidos cerca de R\$ 34 bilhões para financiar as folhas salariais das empresas (SANTOS, OLIVEIRA, 2021).

- Medida provisória 936/2020, que permitiu que as empresas reduzissem a carga horária dos trabalhadores, com o pagamento diluído dos salários, onde o governo se responsabilizou pelo pagamento em casos de redução ou suspensão do contrato de trabalho.

-Auxílio emergencial, onde foi disponibilizado o valor de R\$ 600 reais a pessoas desempregadas que se encaixavam nos requisitos, permitindo que não lhes faltassem itens de necessidade básica, na tentativa de aquecer o mercado, evitando quedas mais drásticas na economia.

Outra alternativa criada pelo Governo Federal foi o incentivo a pequenas e médias empresas a renegociar suas dívidas, podendo postergar os vencimentos em até 60 dias, criando como exceção dívidas com cartão de crédito e cheques especiais (SANTOS, OLIVEIRA 2021).

Ademais, outras medidas tomadas que podem ser destacadas: - banco de horas; alterações de férias; pagamento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); Pagamento antecipado do décimo terceiro salário aos aposentados pensionistas; Verbas adicionais para beneficiários do programa Bolsa Família e iniciativas em âmbito Estadual e Municipal.

#### **4- Conclusões**

Esta pesquisa buscou mostrar medidas tomadas pelos atores sociais em meio a Pandemia de Covid-19, que através do empreendedorismo buscaram condições de uma renda digna, e também as principais dificuldades enfrentadas pelos novos empreendedores. É salutar destacar que o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento econômico do país, por meio da geração de emprego e renda. Dessa maneira, espera-se que os resultados possam contribuir com as discussões do empreendedorismo e sobre os possíveis rebatimentos no campo socioeconômico.

O mundo está em constantes mudanças, se tornando cada vez mais dinâmico e complexo em meio ao caótico cenário de covid 19 que vem assolando todas as nações no planeta, causando grandes impactos socioeconômicos, trazendo escassez, miséria e até mesmo fome. Muitas empresas não tiveram outras alternativas a não ser o encerramento de suas atividades definitivo ou parcialmente, gerando grandes perdas de emprego. Já sabemos o quão importante é o papel do empreendedorismo para a economia dos países.

Ademais, o presente estudo possui perspectivas de avanços teóricos, uma vez que trata-se de um projeto em andamento sobre os impactos da pandemia. Na sua continuidade, pretende-se realizar um levantamento amostral com dados das unidades federativas. Desse modo, a investigação poderá ter uma maior representatividade e possibilitar novos achados teóricos para o caso brasileiro.

### Referências bibliográficas

Adjuto, G. *Quase 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021*. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021>. Acesso em 31 de julho de 2022.

Bona, A. *Empreender por oportunidade ou necessidade?* Negócios & Tecnologia. 2019. Disponível em: Acesso em 20 julho 2022.

Brasil. *Mais de 1,3 milhão de empresas são criadas no país em quatro meses*. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses>. Acesso em 31 de julho de 2022.

Costa, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

Dornelas, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GEM. Empreendedorismo no Brasil – 2020. Estados Unidos: *GEM – Global entrepreneurship monitor*, 2013. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo\\_brasil.asp](http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo_brasil.asp). Acesso em: 05 de julho de 2020.

Guimarães, C. P.; Oliveira, Q. K. H.; Dimas, M. S.; Corrêa, T. M. M. O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. *Revista Pensar Acadêmico*, v. 1, n. 6, 2020.

Matos, J. A *INDÚSTRIA 4.0 NA ECONOMIA BRASILEIRA: Seus benefícios, impactos e desafios*. 2018. Monografia do curso de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

Moraes, R. F. *Nota Técnica* -Medidas legais de incentivo ao distanciamento social: Comparação das políticas de governos estaduais e prefeituras das capitais no Brasil. Brasília: IPEA; 2020.

Santos, J. E.; Oliveira, E. C. Empreendedorismo e incentivos governamentais para a sobrevivência de empresas no período da pandemia do coronavírus. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, [s. l.], v. 9, ed. 1, 17 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/issue/view/2503>. Acesso em: 21 abril 2022.